

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A IMPORTÂNCIA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA NA CONDUÇÃO DOS
RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

SÂMARA DALLIANA DE OLIVEIRA LOPES BARROS

NATAL/RN

2020

SÂMARA DALLIANA DE OLIVEIRA LOPES BARROS

**A IMPORTÂNCIA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA NA CONDUÇÃO DOS
RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador (a): Prof. ALDAIR DE SOUZA
PAIVA

NATAL/RN

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO Ao preceptor cabe realizar supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde, contudo muitas vezes observa-se o não reconhecimento deste profissional enquanto preceptor. **OBJETIVO** Desta forma, ver-se a necessidade de desenvolver um plano de preceptoria a fim de orientar os preceptores em sua prática. **METODOLOGIA** A intervenção será na enfermagem pediátrica do Hospital Universitário Onofre Lopes, tendo os enfermeiros do setor como preceptores dos alunos do curso de residência em enfermagem em saúde da criança e do adolescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A educação permanente desses profissionais é vista como peça fundamental para a melhoria da prática da preceptoria.

Descritores: Preceptoria. Enfermagem. Estudantes de enfermagem

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei 8080 de 1990, a legislação destaca o ordenador deste sistema na formação do corpo de saúde. A formação de recursos da saúde faz parte das políticas públicas brasileiras, tendo as instituições públicas como campo de atuação destes profissionais para as devidas formações. Para Ferreira e Souza (2019), “a formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde”.

No tocante ao direcionamento prático dos alunos durante a formação dos profissionais de saúde, tem-se os preceptores como mediadores desse processo. Diante disso, Missaka e Ribeiro (2011) apontam que “a preceptoria é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional dos alunos”. Com isso, percebe-se quão importante é a prática da preceptoria durante a construção desses profissionais.

Vale salientar que tais preceptores devem fazer parte do quadro de funcionários das instituições. As Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, apontam que cabe ao preceptor realizar supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde e que tal preceptoria deverá ser exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora. Desta forma, os profissionais que recebem, acolhem e participam das atividades práticas enquanto preceptores dos alunos, deverão fazer parte do quadro de funcionários da instituição de saúde, o que nada mais é do que a integração ensino/serviço como peça fundamental na qualificação dos discentes.

No contexto da enfermagem, Ferreira et al (2018) apontam que “para atuar como preceptor, o enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela”.

Desta forma, questiona-se qual estratégia a ser utilizada para melhoria na prática da preceptoria, de tal forma que o aluno o reconheça enquanto facilitador de sua prática? Partindo da problemática de que muitas vezes esses profissionais, que fazem parte integrante da assistência, não se reconhecem enquanto preceptores, observa-se a necessidade de construção de um plano de preceptoria a fim de servir de orientação para tais profissionais/preceptores, bem como também para os alunos a fim de norteá-los durante o tempo necessário no seu curso de formação.

Para Ferreira et al (2018):

Mesmo os enfermeiros que tenham cursado a licenciatura, não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoria. Eles precisam aprender a ter atitude de estarem sempre refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais, num processo interno de autoaprendizagem. (...) o preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, tanto o residente quanto o graduando.

A construção de um plano de preceptoria parte da necessidade de orientar/guiar o preceptor no processo de ensino/aprendizagem necessário para a formação dos discentes, a fim de confrontar a problemática acima citada. Para Macêdo (2017) “os preceptores não se mostram preparados e nem estimulados a exercer a preceptoria, dificultando a inserção dos residentes na rede, e conseqüentemente, comprometendo o processo de ensino”.

Este plano de preceptoria será construído e implementado na enfermagem pediátrica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), a fim de ser efetivado por enfermeiros deste local de trabalho, os quais fazem parte do corpo de trabalho deste, para nortear a preceptoria de alunos do curso de residência de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, o qual faz parte da residência multiprofissional em saúde.

Tal trabalho é de suma importância para a academia uma vez que direciona os alunos durante sua prática, orientando-os no seu processo de aprendizagem. O serviço de saúde também tem sua relevância, pois seus profissionais, enquanto preceptores, ganham conhecimento enquanto transmitem numa relação de *feedback*. A integração ensino/serviço necessita de uma orientação adequada, uma atuação da prática nos serviços de saúde com base na construção deste plano de preceptoria.

2 OBJETIVO

Objetivo geral:

- Desenvolver um plano de preceptoria, junto com o aluno, para nortear os profissionais preceptores da residência em saúde da criança e do adolescente na enfermagem pediátrica do HUOL.

Objetivos específicos:

- Traçar estratégias para realização de educação permanente com os preceptores, a fim de orientá-los na execução da preceptoria;
- Identificar os problemas vivenciados pelos alunos e estabelecer caminhos para nortear a resolução desses problemas de forma que estes reconheçam seus preceptores enquanto facilitadores do processo de ensino/aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria que será executado na enfermaria pediátrica do HUOL.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A enfermaria pediátrica do HUOL é campo de práticas de diversos cursos da área da saúde. O referido hospital localiza-se na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. A enfermaria é composta por 27 leitos de internação clínica, 3 leitos cirúrgicos e 1 leito de isolamento. A preceptoria é exercida por enfermeiros da própria instituição em cujos contratos de trabalho já discorrem o papel de enfermeiros assistenciais e preceptores.

O plano de preceptoria terá como público-alvo, alunos do curso de residência em saúde da criança e do adolescente, a qual faz parte da residência multiprofissional em saúde. A cada ano são selecionados 2 alunos para o curso de residência, os quais permanecem por 2 anos com rodízios nos campos de trabalho e dentre eles a enfermaria pediátrica.

A equipe executora será composta por enfermeiros da enfermaria pediátrica do HUOL, vinculados a instituição por meio de concurso público. Atualmente a equipe é composta por 14 enfermeiros que tem suas escalas de trabalho distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite. Os alunos possuem escalas na enfermaria no período da manhã e tarde.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir da problemática exposta, serão realizadas capacitações para os preceptores a fim de orientá-los quanto a importância da preceptoria e de caminhos que poderão ser traçados para a realização da mesma. A educação permanente para os preceptores será realizada na própria enfermaria, na sala de reuniões. Além disso, os preceptores deverão ser incentivados a realizarem cursos de aperfeiçoamento ofertados pela própria instituição, bem como o curso de especialização em preceptoria, disponibilizado de forma gratuita para os servidores da instituição.

A preceptoria será realizada tendo como norte algumas competências e habilidades incentivadas e desenvolvidas pelos preceptores com seus alunos durante sua permanência na enfermaria pediátrica, dentro do horário de trabalho e escala de cada enfermeiro preceptor, durante sua jornada de trabalho. Dentre elas tem-se as competências e habilidades na assistência

com destaque para o cuidado as crianças com foco na uso e elaboração dos Protocolos Operacionais Padrão (POP's) e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), bem como na participação diária da visita multiprofissional na unidade, participando ativamente das discussões de cada caso com as devidas intervenções de enfermagem.

Na gestão, os alunos desenvolverão competências e habilidades de gerência da equipe de enfermagem em seus processos de cuidar; participação junto com seu preceptor na elaboração diária da atribuição da equipe de técnicos de enfermagem, avaliando a complexidade de cada paciente ao atribuí-lo para o profissional de saúde; além do aperfeiçoamento da autonomia do aluno de enfermagem frente a situações gestoras na unidade mediante a prática do exercício de forma ética e moral.

Ademais, os alunos também serão incentivados quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências de educação em saúde, onde irão colaborar na realização de ações educativas para as crianças e seus familiares em datas comemorativas e diariamente no exercício da prática mediante a necessidade individual ou coletiva. Ainda deverão participar através de orientações na alta compartilhada junto a equipe multiprofissional, elaboração de cartilhas educativas para alta hospitalar.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoría tem-se o desinteresse de alguns profissionais em exercer a preceptoría; desinteresse de alguns alunos durante a prática do exercício; além da carga horária e ritmo do ambiente de trabalho que podem dificultar o exercício da preceptoría com maior afinco.

As potencialidades que podem fortalecer a execução do projeto é a disponibilidade de alguns preceptores que se identificam realmente com a preceptoría; a existência de um curso de especialização para preceptores disponibilizado pela instituição; além da instituição apresentar um processo de ensino bem estruturado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo se dará por meio de metodologias ativas como a elaboração e discussão de estudos de caso mensalmente a fim de analisar, refletir e estabelecer possíveis intervenções para a melhoria do cuidado à saúde. Além disso, a avaliação será formativa e dialógica e acontecerá a cada 15 dias por meio da construção de portfólios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoría é uma prática que deverá ser realizada por meio de um plano orientador, a fim de guiar os preceptores e permitirem uma melhor orientação para os alunos. Contudo, os próprios preceptores muitas vezes podem não se reconhecerem enquanto preceptores ou abarcarem de pouca capacitação para tal.

A educação permanente dos profissionais assistenciais, os quais estão na linha de frente para execução da preceptoría, é um dos recursos de suma relevância para facilitar o processo de preceptoría. Além disso, os próprios alunos devem participar da construção desse plano de preceptoría, pois os mesmos atuarão no desenvolvimento deste.

Ao ser executado, este plano de trabalho trará benefícios tanto a assistência de enfermagem, uma vez que esta será melhor ofertada, quanto os alunos residentes terão uma formação ainda mais qualificada, o que contribuirá para a manutenção dos pilares de sustentação do SUS, de promoção da saúde, prevenção de agravos. Através de uma preceptoría capacitada e orientada quanto ao que lhe compete, a formação dos alunos terá um caráter mais crítico e reflexivo, com olhar ampliado de saúde.

Durante a implementação, o plano de preceptoría poderá encontrar algumas dificuldades, como a não aceitação por parte de alguns preceptores, desinteresse de alguns ou até mesmo dificuldade de tempo para dedicar-se a preceptoría com mais afinco. Entretanto, dificuldades como estas são passíveis de existir, podendo ser contornadas com uma gestão que incentive o profissional enquanto preceptor, ofertando cursos de capacitações, especializações, bem como garantindo um quantitativo de corpo de trabalho e carga horária que favoreçam e facilitem a execução da preceptoría.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Resolução CNRMS Nº 2, de 13 DE Abril de 2012**. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192> Acesso em: 21 Jul 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm> Acesso em: 21 Jul 2020.

FERREIRA, F. C.; Et al. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 71, N. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf> Acesso em: 21 Jul 2020.

FERREIRA, B. J.; SOUZA, S.V. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional de saúde. **ABCS Health Sci**. V. 44, n.1, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1074-Article%20Text-2994-1-10-20190430.pdf Acesso em: 05 Jun 2020

LIMA, P. A. B.; ROSENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface: Comunicação Saúde Educação**. V.19. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>>. Acesso em: 21 Jul 2020.

MACÊDO, R. C. **O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: Reflexões sobre o tema**. Cartilha. 2017. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf>> Acesso em: 14 Jul 2020.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. A Preceptoria na Formação Médica: o que Dizem os Trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 35 n. 3. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso em: 07 Jun 2020.